



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS**

ALAMADA BIDIANDÉ

**SOCIALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO CULTIVO, NA PRODUÇÃO E NA
COMERCIALIZAÇÃO DE ARROZ: O CASO DE MULHERES BALANTA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ALAMADA BIDIANDÉ

**SOCIALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO CULTIVO, NA PRODUÇÃO E NA
COMERCIALIZAÇÃO DE ARROZ: O CASO DE MULHERES BALANTA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade
Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de
Humanidades e Letras do Campus dos Malês da
Universidade da Integração Internacional da
Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito
para obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Teodoro.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

ALAMADA BIDIANDÉ

**SOCIALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO CULTIVO, NA PRODUÇÃO E NA
COMERCIALIZAÇÃO DE ARROZ: O CASO DE MULHERES BALANTA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovado em 24 de Outubro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cristina Teodoro (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Cristiane Santos Souza

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Rutte Tavares Cardoso Andrade

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	5
1.1.PROBLEMA:	7
2. JUSTIFICATIVA	7
3 - REVISÃO DE LITERATURA.....	8
3.2 - MULHERES NA SOCIEDADE GUINEENSE.....	9
3.3 - A MULHER E SEU PAPEL NA SOCIEDADE BALANTA.....	11
3.4 - A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA ECONOMIA BALANTA.....	13
4. OBJETIVOS	15
4.1 – OBJETIVO GERAL.....	15
4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5. METODOLOGIA.....	16
6. CRONOGRAMA.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

1 - INTRODUÇÃO

Segundo Giesing (1993), os Balanta é grupo majoritário na Guiné-Bissau, representando 24% da população. De acordo com a autora, existem muitas lendas sobre a origem desse povo, uma delas é que eles são de origem sudanesa e que aprenderam as técnicas da rizicultura ao chegarem as margens do “Rios do sul” com as populações anteriores que lá viviam. De acordo com a sua própria tradição oral e dos Mandingas, os Balanta seriam os *Soninkés* vindos de Manden no séc. XIII, com o lendário *Sundiata Keita*, ou seja, no momento do seu retiro em Cabu, uma parte dos guerreiros que estavam cansados das guerras sangrentas dirigido pelo seu chefe, optaram por ficar em Cabu, e desse, grupo que advém uma da ramificação dos *Mané*, foi denominado Balanto.

Outra lenda descreve que os Balanta são antigos cativos dos *Fulas* de *Fouta Djallon*, que vieram para Guiné-Bissau para se entregarem à agricultura e à colheita de produtos florestais e acharam o país agradável e não voltaram mais para *Fouta*. A própria origem da palavra é controversa. Etimologicamente segundo os *Mandingas* ou *Malinkés* o termo Balanto significa “aquele que se recusa; um renegado”: balan significa “recusa”, balantakunda “entre aqueles que recusaram”.

Historicamente, os meios de subsistências dos Balanta é a produção de arroz. De acordo com Imbali (1992, p. 5) o sistema de produção alimentar é composto por um complexo conjunto de operações entre o produtor e a terra, sendo desde a tabanca até a construção da bolanha, ambas, fazem parte do sistema agrário necessário para o cultivo do arroz. Também, para o cultivo, há o processo de remoção de sais de água (dessalinização), que tem a duração de muitos anos e que, segundo testemunhos, a partir do segundo ano pode semear o arroz, porém, para uma boa produção, é necessário esperar até o quinto ano.

Ainda, seguindo o raciocínio do autor, a rizicultura dos Balanta depende totalmente da quantidade de chuva, com isso, a maior preocupação dos produtores é conservar o máximo de água das chuvas. Pode-se dizer que historicamente as práticas de consumo alimentar mudou, mas não criou um processo de modernização da agricultura.

Para Imbali (1992), este sistema de rizicultura exige participação de muitas pessoas de diferentes idades e sexo, e conta com uma organização que é transmitida de geração para geração. O homem Balanta, segundo ele, rejeita noções científicas e cálculos de engenharia moderna, por acreditarem mais nos sinais da natureza. Quando o espírito do antepassado lhe faz compreender que num determinado terreno não se pode cultivar, o homem Brassa obedece-lhe e depois de passar alguns séculos descobrem no terreno, uma percentagem de ferro ou de ácido sulfúrico (p.31)

A organização desta sociedade é baseada na produção coletiva, ou seja, na sociedade tradicional agrupam-se populações rurais complexas no seu modo de produzir e de viver. Como salienta Ocune Cá (2005), a terra é o patrimônio de uso coletivo, a família, no seu sentido amplo, incluindo os parentes mais distantes, tem papel fundamental e os trabalhos são divididos de diversas formas. A mãe dita *laa*, (fazer, construir, gerar) tem função principal de reproduzir e dos cuidados e educação dos filhos até quando entram em grupos de trabalhos como na participação da sementeira, no transplante e na recolha do produto.

A sociedade Balanta é tida como uma sociedade horizontal, ou seja, não tem classes hierárquicas, sendo distintas em relação às demais etnias de Guiné-Bissau, como por exemplo, os Fulas, Papeis, Mandingas e etc. Amílcar Cabral no capítulo de seu livro, *Unidade e Luta* apresenta uma abordagem interessante sobre esse grupo. Para ele, na sociedade Balanta

Quanto mais terra lavras, mais rico tu és, mas a riqueza não é para guardar, é para gastar, porque um não pode ser muito mais que o outro, este é o princípio da sociedade Balanta, como outras sociedades na nossa terra (CABRAL, 1980, p.13.).

Em relação à participação das mulheres, para Cammilleri (2010, p. 53) uma verdadeira mulher Balanta é aquela que sabe tratar do arroz, considerado o símbolo do povo Balanta. Quando a mulher já é casada e está no segundo filho, coloca-se no centro da família porque garante a sua continuidade e o seu crescimento, está na origem produtiva dos Balanta. O papel da mulher, nesta fase, é fundamental na família porque ela designa funções de importância simbólica da vida familiar que são: vigiar as crianças, cozinhar para eles, assegurar a reserva de sal, procurar a lenha para toda a estação, assegurar os potes para água e não deixar falta nos momentos oportunos,

o vinho de caju etc. Sobretudo, assumir as mercadorias destinada à troca no dia do mercado.

1.1.PROBLEMA:

Diante do exposto é que se formula à seguinte questão:

- ✓ Em que medida, ao longo do tempo, os processos de socialização das mulheres Balanta têm se modificado ao se considerar o processo de cultivo, da produção e da comercialização do arroz?

2. JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema, surgiu a partir da minha presença na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e, especificamente, quando necessitei identificar um tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Outro aspecto que me motivou a desenvolver esta temática é o fato de pertencer a etnia Balanta, contudo, é importante frisar que não cresci dentro dessa sociedade e este é o motivo pelo qual quero estudá-la, visando compreender como se dá a participação das mulheres na economia Balanta, por meio do cultivo e da produção do arroz.

Com o projeto, visa-se contribuir para a ampliação da forma como as mulheres Balanta são vistas, ou seja, é necessário considerar suas contribuições em diversos aspectos, como, por exemplo, na educação, política e na economia. Por outro lado, o desenvolvimento do projeto também poderá contribuir para a expansão do conhecimento sobre a cultura do meu povo, creio se uma obrigação da minha parte, além de contribuir para a sociedade guineense, de modo geral. O projeto resultará, também, em uma pesquisa de extrema importância para academia, pois servirá de material didático para estudantes guineenses, entre outros e, principalmente aqueles pertencentes ao grupo étnico referido, somando, assim, às outras referências bibliográficas, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas futuras relacionadas à temática.

Por outro, tentar explicar a importância da mulher e seu papel na economia desse povo (Balanta), demonstrando que mesmas são capazes e não tem somente a função de reprodução e dos cuidados dos filhos, é fundamental. Na verdade, é importante enfatizar que a contribuição das mulheres para o desenvolvimento da economia desse povo, as vezes, não é considerada, mas, acredita-se que elas, como batalhadoras, tem uma participação muito forte,

3 - REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Imbali (1992 p. 15) Os Balantas são naturalmente associados ao arroz, não se pode falar das reproduções sociais, transformações, ou outros fatores, sem associar ao plantio de arroz, ou seja, não se pode analisar esse povo, dissociados do arroz. A sua via social, a sua organização econômica e política estão dominadas pela produção orizícola, o arroz interfere em muitos aspectos desta sociedade, somente se pode se considerar rico, quando tens muito arroz, muitas vacas e uma grande família.

Entre os Balantas e a Bolanha, formas de plantio de arroz, existe uma ligação quase orgânica, ou seja, não vivem da terra, mas vivem com a terra e para ela, assim, existem três tipos de relações principais com a terra: religioso, social e econômico. No plano religioso, não pode se apropriar da terra como se fosse um objeto, porque ela é fonte de vida; No plano social e ético, a terra é um bem e tem como valor a função que o homem estabelece com ela.

No plano econômico, a terra é primordial, é primeiro, antes de tudo, também, é a fonte principal do rendimento. Em relação ao arroz, ele tem um papel triplo entre os Balantas: econômico, social e religioso. Possuir um gado doméstico é mais um gesto social do que econômico, a riqueza em arroz prima em qualquer outro tipo de riqueza, ter um celeiro cheio, pode ter tudo: uma grande família, uma grande quantidade de gado, muitos amigos. A virtude mais apreciada é o empenho no trabalho para um Balanta, para eles, trabalho é aquele que se faz nas bolanhas, não o assalariado porque não é reconhecido como digno.

Camilleri (2010, p. 29) menciona que nas regiões de Oio, Quinara e Tombali, são os locais onde a chuva cai em quantidade entre Maio a Novembro, e que é o

período para atividades agrícolas e, em Junho e Outubro, em que toda família se empenha em vários trabalhos de campo, são utilizados para criação de gado, no artesanato rural, na cerâmica, na pesca e noutras atividades culturais e religiosas. O campo de cultivo não pode ser vendido, mas pode ser emprestado, já que, para eles, como dito, a terra tem um significado vasto e não é lugar só para produções, se constitui em um verdadeiro lugar da vida dos seres visíveis e invisíveis.

3.2 - MULHERES NA SOCIEDADE GUINEENSE

Para compreendermos o papel da mulher no cultivo e na produção de arroz, é importante, primeiramente, entendermos como se dá na sociedade guineense, de modo geral. Sendo assim, cabe destacar que na organização da África pré-colonial o sistema era matrilinear. Segundo Chagas (2011), a matrilinearidade é um modelo de organização importante para história da África pré-colonial, já que, a sua base estava centrada na família e com uma mulher à frente. Segundo a autora, ao se depararem com isso alguns estudiosos ocidentais construíram interpretações para a desvalorização das comunidades matrilineares africanas, um deles, foi Friedrich Engels. A diferença existente entre a sociedade, ou seja, a organização social dos europeus e dos africanos, levou os estudiosos a validar o modelo de patriarcado, como padrão de organização social e política.

Para a autora, o sistema focado na matrilinearidade delegava à mulher o poder de comandar e de tomar as decisões. Em função desse modelo de organização a mulher não se limitava a participação no poder ao lado do homem, mas, também, tomava decisões sobre questões da política, administrativas e econômicas. Desta feita, era a responsável diretamente pelos destinos e manutenção das comunidades tradicionais. (Chagas, 2011p.2)

Na mesma linha de ideia, vale salientar também que esse modelo de organização ainda está presente em algumas sociedades, mas não no seu total, nas zonas urbanas, por exemplo, herdou-se quase tudo do colonizador, principalmente o patriarcado, então, na Guiné-Bissau, os homens são vistos como chefes de famílias, mesmo sem emprego, são tratados com muito respeito. Esse modelo de organização está mudando, porém, como tudo o que é associado ao europeu sempre é

considerado como padrão, foi o que aconteceu com o patriarcado. Segundo Nascimento (2008), a ideia de superioridade do patriarcado enquanto sistema organizacional foi divulgado apenas por ter sido associado como sendo uma prática do europeu e, assim, passou a ser considerado cultural.

Na Guiné-Bissau, como nos demais países africanos à participação das mulheres tem sido muito importante, na dimensão política, principalmente quando houve o processo de luta pela libertação nacional, como sustenta a pesquisadora guineense,

A contribuição das mulheres foi importante e permitiu alcançar objetivos em termos de organização das novas instituições nas áreas libertadas. As mulheres guineenses tiveram destaque em alguns domínios, tendo a componente feminina do movimento da libertação contribuído de forma positiva, para a mudança de mentalidades sociais, sobretudo nos meios rurais, em que a resistência a sua presença, em lugares de decisão era mais evidente (GOMES, 2015, p. 171).

No mesmo país, atualmente, de maneira geral, a política em sua maioria é dirigida por homens, no entanto, de acordo com Gomes (2015) ultimamente esse quadro tem demonstrado um certo equilíbrio, isso porque em alguns momentos as mulheres apareceram, não de maneira significativa, mas, sempre dando as suas contribuições, “a visão de gênero, sustentada pelo movimento de libertação como condição essencial para uma efetiva emancipação da sociedade, constituiu um dos pressupostos da ideologia da libertação”. (GOMES, 2015, p. 174)

Meses atrás, um grupo de mulheres parlamentares apresentaram ao parlamento guineense uma proposta de lei de quotas, que permitirá as mulheres uma maior participação nos espaços públicos. A proposta foi discutida e, posteriormente aprovada por unanimidade no parlamento do país, com base nisso, a proposta de lei deixa as seguintes recomendações, como consta no jornal O ‘Democrata, veículo de comunicação que circula referido país:

Determina a participação das mulheres em 36 por cento, mas a suma implementação localiza apenas em cargos eletivos, designadamente assembleia nacional popular, e Autarquias Locais (O’democrata, 2018.)

Isso simboliza um avanço significativo para os guineenses, a lei em si, servirá como um incentivo para as mulheres entrarem mais na classe política e participar em grandes momentos da tomada de decisões concernentes ao país.

3.3 - A MULHER E SEU PAPEL NA SOCIEDADE BALANTA

Primeiramente, é importante apresentar como se compreende o papel da mulher no contexto da sociedade Balanta. Com base nas pesquisas realizadas podemos observar que, segundo Camilleri (2010), a pessoa do sexo feminino em língua *urassa* é chamada “*anin*”, composta de “*hal e nin*” *hal* significa pessoa, *nin* tem a mesma raiz que *knin* que quer dizer período. A palavra mulher exprime um conceito de continuidade e de prolongamento no tempo, a mulher é, sobretudo, a mãe que se explica por meio do termo “*iaada*”, ela tem a função de gerar então *iaada* quer dizer minha progenitora, minha mãe (p. 40).

Considerando o processo de socialização, a primeira fase de formação da mulher é a *Nbi fula usoñ* que significa literalmente filha pequena; esta fase pertence à todas as meninas até aos oito anos, associam-se a mesma à categoria de pessoas com crescimento acelerado. Nesta fase, usam-se pedaços de pano para cobrir parte inferior do corpo (p. 45). Recebem os primeiros ensinamentos sobre a língua, as normas de vida e as primeiras tarefas domésticas; nesta fase, todas as mulheres da casa servem como uma mestra para elas. Em geral, as meninas são muito calmas e se dedicam ao trabalho.

A fase seguinte é *fula ndan*, cuja faixa etária varia entre 10 e 13 anos. Nesta etapa, o corpo e a mente estão preparados para receber uma educação mais específica. Os Brassa estão convencidos de que se a menina nesta idade ficar junto da mãe, será caprichosa demais e a culpa cairá sobre a mãe; por essa razão, passa a ser acompanhada por uma mestra, que se torna a sua conselheira. A estadia dela na nova casa ou família pode ser tida como o momento de experiência, antes de se casar. Ao integrar-se na nova casa, ela entra no sistema educativo Brassa para capacitar-se em todas as tarefas da casa e do campo e, também, no conhecimento do papel da mulher na sociedade onde pertence; para aprender todos os trabalhos, nomeadamente: buscar água no poço sozinha, vigiar os arrozais mais afastados, escolher as plantas necessárias para a alimentação, transplantar o arroz, ceifar,

conduzir a canoa. Nas festas como kusundé¹ e outras, realizam-se sessões de canto e de dança, em que meninos e meninas estabelecem simpatias e amizades que dificilmente não se transformam em relações mais íntimas (p. 47).

legle é a etapa mais importante para as meninas de 13 aos 16 anos, porque pertencem ao grupo de jovens em que ocorrem mudanças biológicas e fisiológicas, para a fase adulta. Quando se fala sobre casamento, sendo que a decisão, e a iniciativa é tomada pelo pai da menina, ele é quem faz os acordos com a família do rapaz, ou seja, o pretendente é secreto. Entre os Brassa, não existe dote, mas uma aliança que prevalece mesmo divorciado, que é a aliança de afinidade, de colaboração e de ajuda mútua, entre as duas famílias.

Após o casamento a mulher passa a ser ainda mais respeitada pelas crianças e adultos. Os Brassa dão a este rito o mesmo significado e valor da circuncisão dos homens. Após o segundo filho a mulher Brassa entra numa fase que é chamada de *Thata*, este período começa quando ela exprime o desejo de viajar que pode ter inúmeros motivos, sobretudo visitar os familiares. Ninguém pode impedi-la, nem mesmo o marido, porque é um direito reconhecido pela tradição. Ao voltar, ela começa a cumprir com as suas tarefas além das funções procriadoras. Uma mulher nesta fase está presente em todas as atividades da família, como, por exemplo: no trabalho de casa, nos campos, na pesca; assumem também as trocas dos produtos no mercado, conseguem dar conta em todas estas tarefas graças a sua força física, a sua capacidade técnica e a sua paixão pela vida comunitária, além de serem respeitadas, são admiradas também por gerarem filhos (a). Cuidam, educam e os levam incansavelmente às costas, para pilar arroz às vezes, desde as primeiras horas do dia até à tarde. Buscam a lenha com a catana ou machado, pescam e preparam peixe seco e defumado, para serem vendidos no mercado. É responsável pela sementeira de arroz, o seu arranque e transplante nos arrozais, quando é maduro. São elas que descascam e transportam para casa, pela sua cabeça, carregando 8 a 10 kg de peso.

A mulher na fase *Thata* é colocada no centro da família, porque garante a sua continuidade e seu crescimento, visto que produz arroz e o transplanta nos arrozais,

¹ É um termo utilizado para tocar e dançar Broksa e, é um dos instrumentos mais utilizados em todas as festas tradicionais dos Balantas, segundo Isna Grabiél Sia, 2016.

que é preparado pelos homens. O aspecto fundamental dessa cultura baseia-se na produção de arroz que se pode resumir dessa forma: “mais mulheres mais filhas; mais filhos mais braços de trabalho; mais produção de arroz, mais garantias de sobrevivência”, em outras palavras, podemos dizer o seguinte, quanto maior for o quantitativo da família, maior será a economia.

Sade que é a fase de início de menopausa, em que se inicia atividade de comandar. Mulheres nesta fase têm grande importância, porquanto, são promovidas para comandar as pessoas, coordenar todas as atividades familiares; ademais, são introduzidas na vida social e política da sociedade (CAMMILLERI, 2010, p. 52). O papel da mulher *Sade* na família é de grande importância, pois realiza cerimônias matrimoniais além de receber os espíritos, assegurar a reserva de sal, procurar a lenha, assegurar os potes para água e não deixar faltar nos momentos oportunos o vinho de caju, o tabaco pilado e, sobretudo, assumir as mercadorias destinada para troca do dia a dia no mercado. Elas também desenvolvem uma função significativa no âmbito da vida política, fazem parte de uma associação pública que em Balanta se chama de FIERE APTE que significa “introduzir ao mundo” (CAMMILLERI, 2010, p. 53).

Isso demonstra o quanto as mulheres Balanta tem participação na sua comunidade, isso não só em termos econômicos, como também ao nível político e social. Todas as decisões importantes que são tomadas nas tabancas são de consentimento das mulheres que se encontram com as idades mais avançadas, ou seja, na referida fase. Com isso, percebemos que a função da mulher *Sade* completa a imagem feminina a partir da fase da maturidade física, período de aprendizagem das técnicas, da maternidade, do trabalho nos arrozais e, finalmente, da função política (CAMMILLERI, 2010, p. 54).

3.4 - A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA ECONOMIA BALANTA

Tradicionalmente as mulheres têm participado em diversas tarefas que envolvem diferentes sociedades, na Guiné, a lógica funciona da mesma forma, principalmente na sociedade Balanta. Lá, como dito, as mulheres têm dado as suas contribuições na agricultura, criação de animais e processamento de alimentos,

diferente daquilo que acontece em outras regiões da África, na sociedade Balanta estas tarefas sempre são produzidas, em conjunto.

Em países como a Nigéria, Ghana, Senegal, e Guiné-Bissau existe uma tradição de mulheres participando no comércio de longa distância ou de retalho e a expectativa social predispõe as mulheres para certos tipos de atividades entre as quais está o comércio, onde são predominantes, e muitas mulheres ganharam um relevante sucesso financeiro através das suas atividades económicas como comerciantes. Procurando caracterizar as relações de género especificamente africanas, abstraindo os particularismos, alguns autores invocam a participação pública das mulheres nas esferas económica e religiosa e, essencialmente, a autonomia da mulher na produção e gestão de rendimentos, associada à divisão do trabalho e aos direitos e deveres das mulheres enquanto mães (BORGES, 2005, p. 8).

Na mesma linha, a autora segue sustentando que na sociedade Brassa, as mulheres também participam ativamente nas atividades económicas, como, por exemplo, pescar, responsáveis pela sementeira de arroz, o seu arranque e transplante nos arrozais e quando amadurecer, são elas que descascam e transportam para casa pela cabeça, carregando 8 a 10 kg, também, pescam e preparam peixes secos e fumados. Fazem vassouras, trocas de produtos no mercado. A mulher é responsável pela busca de água no poço e da lenha para cozinhar, além da questão da alimentação; se locomovem quilômetros a procura do necessário. As mulheres, de acordo com Lopes,

Desempenham um papel fundamental na tradição familiar, uma vez que são responsáveis pela família e gestão da casa, educação dos filhos e maioritariamente (principalmente nas zonas rurais) executoras de atividades económicas, tais como a agricultura ou a pesca. Desta forma, são simultaneamente agentes de educação e agentes económicos. Em todas as atividades referidas anteriormente a mulher tem ocupado cada vez mais um papel de destaque, devido ao aumento do êxodo rural e ao fenómeno migratório dos jovens para a Europa e outros países (LOPES, 2011, p. 113).

A sementeira do arroz exige um trabalho com muito cuidado e é muito penoso, as plantas são enterradas com a ajuda de um pau bifurcado. A colheita é uma tarefa em que as mulheres juntam as suas forças, visto que, exige mais cooperação. O trabalho de malhar e de peneirar o arroz é feito num lugar chamado *Kindante* (espaço preparado pelo chefe da família nas proximidades da bolanha). O arroz é transportado pelas mulheres jovens, as suas espigas são lançadas para fora do *kindante* pelas mulheres jovens e os seus grãos são peneirados pelas mais velhas e depois

transportados pelas meninas e mulheres jovens, o transporte é feito a pé ou em embarcação conforme a distância de *kindante*, quando chegam ao destino os grãos de arroz são conservados nos *bafuul*, que são potes enormes feitos de argilas e de palha de arroz; após são divididos pelos chefes de famílias conforme as quantidades que serão consumidas e as que serão vendidas e conservadas (HANDDEM, 2010).

Sublinha-se que a mesma autora segue salientando que há uma colaboração enorme no momento de fazer este trabalho, porquanto toda aldeia se mobiliza e se empenha em poder dar auxílio para outra aldeia que precisa e, em troca, recebem porcos e aguardente além de dinheiro como forma de reembolsar os envolvidos na causa, isso justifica aquilo anunciado anteriormente, nesta sociedade, as atividades são desenvolvidas de maneira coletivas, sempre o espírito é de colaboração.

Em suma, pode-se dizer que, conforme Pablo Sidersky “[...] não há, na sociedade Balanta estudada, uma verdadeira divisão social do trabalho, que ultrapasse o nível familiar, no que diz respeito à produção de arroz. Cada família realiza o conjunto dos trabalhos que são necessários para cultivar os seus arrozais” (1986, p. 43). Sendo assim, é relevante mostrar que “a conservação dos diques, vigiar, capinar e em certa medida o arranque, são feitas exclusivamente pela mão de obra da unidade doméstica”.

4. OBJETIVOS

4.1 – OBJETIVO GERAL:

- ✓ Analisar as estratégias para o desenvolvimento de processos de socialização das mulheres Balanta, tendo em vista o cultivo, a produção e a comercialização de arroz.

4.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Identificar e mapear os elementos de socialização contidos nas diferentes faixa-etárias das mulheres Balanta, estabelecendo relação com o sistema de

produção de arroz, visando compreender suas modificações ao longo do tempo;

- ✓ Identificar quais são as estratégias desenvolvidas pelas mulheres Balantas, para a comercialização de arroz no mercado informal;
- ✓ Compreender as estratégias desenvolvidas pelas mulheres Balanta para articular as atividades do processo da produção de arroz, às atividades de organização e subsistência familiar;

5. METODOLOGIA

Segundo Gil (apud SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 1) a pesquisa é um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para dar respostas a esses problemas é necessário seguir etapas pré-estabelecidas, dentre os quais a metodologia, que na perspectiva dos autores “é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo”. Para responder ao problema e alcançar os objetivos (geral e específicos) da pesquisa, faremos o uso da metodologia qualitativa. Esta que, segundo (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31): se preocupa com “o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”.

Com a pesquisa qualitativa busca-se “explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito”, nela, não há uma quantificação dos valores e das trocas simbólicas “nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (susitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens”. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível e o conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. (GERHARDT e SILVEIRA (Org.), 2009, p. 32). As características da pesquisa qualitativa são:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados

pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (GERHARDT e SILVEIRA (Orgs), 2009, p. 32).

Sendo assim, primeiramente será realizado um aprimoramento do levantamento bibliográfico, visando melhor aprofundamento da temática proposta. Em seguida, serão selecionadas a tabanca para a realização da pesquisa e, a partir daí, será realizado o levantamento de informações sobre o processo de produção de arroz e principalmente, como tem sido os processos de socialização das mulheres Balanta, tendo em vista o cultivo, a produção e a comercialização de arroz.

Pretende-se realizar a pesquisa na região de quinara. Com isso, buscaremos compreender os objetivos (gerais e específicos) propostos nesta pesquisa. Serão Utilizados, também, como procedimento, a técnica de entrevista com as mulheres, de gerações diferentes e que participam de diferentes etapas do processo de produção de arroz.

Serão utilizadas as técnicas de entrevista semi-estruturadas que para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador. Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Com as mulheres mais velhas, serão realizadas – entrevistas semi-estruturadas, afim de obter os resultados em relação à sua participação na produção de arroz e as suas estratégias para ensinar as mulheres de gerações mais novas. A opção por fazer entrevista com estas mulheres, é que por meio delas, serão obtidas bases necessárias para desenvolver entrevistas com as mulheres de geração mais

nova. A entrevista será direcionada para o contexto que elas vivenciam. Caso for possível é necessário, serão realizadas filmagens, considerando que as imagens poderão contribuir para uma melhor compreensão tanto do processo de produção de arroz quanto das estratégias de socialização, utilizadas pelas mulheres.

6. CRONOGRAMA

ANOS/ETAPAS	2019	2020		2021		2022
	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre	2º Semestre	1º Semestre
Revisão do projeto	x	X				
Levantamento bibliográfico e fichamentos			x	x		
Apresentação do projeto revisado				x		
Organizar a estrutura para a monografia			x	x		
Preparo do roteiro e coleta de dados				x		
Análise dos dados coletados					X	X
Elaboração e Redação do trabalho					X	X
Revisão e redação final						X
Entrega da monografia						X
Defesa da monografia						X

REFERÊNCIAS

BORGES, M. M. (2005). **As mulheres em África: dinâmicas informais de socialização, educação, reprodução e inovação cultural.** *Revista Educação em Questão*, 22(8), 7-33

CÁ, Lourenço, Ocune, **perspectiva histórica da organização do sistema educacional da Guiné-Bissau**, campinas/Sp, s.n. 2005.

CAMMILLERI, Salvatore. **A identidade cultural do povo Balanta.** Lisboa, novembro, 2010

CABRAL, Amilcar. **Unidade, luta e progresso.** Praia, Cabo-Verde. 1945

CHAGAS, W. F. (2011). **A condição da mulher na África tradicional.** IN: *Anais do III Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais, olhares diversos sobre a diferença.* João Pessoa.

GERARDT, Tatiana, Engel. Silveira, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa /** [organizado por] – UAB/UFRGS – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** ed.5- são Paul: Atlas, 2010

GIESING, C. **Agricultura e resistência na história dos Balanta Bejaa.** *Soronda*, 1993, 25-177.

GOMES, Patrícia Godinho. **O estado da arte dos estudos de gênero na Guiné-Bissau: uma abordagem preliminar.** *Outros Tempos–Pesquisa em Foco-História.*2015

HANDEM, Diana. **O arroz ou a identidade balanta brassa.** *Soronda.* Revista de Estudos guineenses, Bissau, n. 1, p. 55-67, jul. 1986

IMBALI, Faustino. **Um olhar sobre o sistema alimentar balanta: o caso das tabancas de Mato Farroba e Cantone.** *Soronda*, 14, 3-27.1992

RICHARDSON, Garry, Roberto. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**, 3ª edição revista e ampliada, São Paulo, Editora: Atlas – 2012.

SIDERSKY, Pablo. **As relações de trabalho numa sociedade de cultivadores de arroz da Guiné-Bissau.** O caso doa Balantas da região de Tombali. Revista do centro de Estudos Africanos da USP. 9. 1986

SIA, Isna Gabriel. **Danças do povo Brassa (BALANTA) da Guiné-Bissau na contemporaneidade: kusundé, kanta po e Broska.** 2016

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

AMPA, Agnaldo. **O ´democrata-gb**: Deputados guineenses aprovam lei de quota, 2018 link: <http://www.odemocratagb.com/?s=sobre+quota>